

O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO DO TAEKWONDO

GLEYSON BATISTA RIOS¹

RESUMO

O Taekwondo é uma arte marcial milenar nascida e desenvolvida em estreita relação com a história da Coreia do Sul. O processo de esportivização dessa arte inicia-se em 1964, período em que se expande pelo mundo, ganhando o território brasileiro. Atualmente, faz parte do quadro de modalidades olímpicas. Entretanto – entendendo as lutas (inclusive o Taekwondo) como parte da cultura corporal produzida pelo homem e, como tal, um conhecimento que precisa ser acessado pelas pessoas em sua história, analisando condições, tensões e interesses que orientaram o seu processo de esportivização, a fim de colaborar para a redefinição dos elementos que deverão compor o universo de saberes, sentidos e significados relacionados ao Taekwondo em nossa realidade atual, sobretudo quando pensamos no contexto educacional –, procuramos sistematizar o conteúdo histórico dessa arte marcial, no sentido de facilitar o acesso a esse conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: arte marcial – esporte – taekwondo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um estudo que se propôs contar (reconstruir) e analisar o processo de esportivização do Taekwondo. Existem algumas lutas que se destacam em nossa sociedade, como a capoeira, por representar a história de uma classe oprimida que só possuía como arma o próprio corpo. Outras, são divulgadas por meio dos filmes, os quais distorcem o seu sentido filosófico enfocando apenas as técnicas de defesa e ataque como manifestação de violência, como se esta fosse sempre necessária ou a única solução. Também temos as lutas que se submeteram a um processo de esportivização e são divulgadas pelas confederações e federações através de competições e apresentações, mas acredita-

¹ Professor do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás e licenciado em Educação Física pela FEF/UFG.

mos que seja preciso explicar o que leva a luta a aderir ao processo de esportivização e a buscar o quadro de esportes olímpicos.

No ano de 1392, fundou-se uma dinastia no território hoje conhecido como Coreia do Sul e Coreia do Norte. A dinastia Choson constituía-se por militares que expulsaram os antigos aristocratas e realizaram a reforma agrária, depois das crises e confusões sociais da dinastia Koryo. Choson, na segunda metade de seu período, foi invadido pelo Japão e em 1896 estabelece pacto com a Rússia para tentar conter o avanço da intervenção japonesa nos assuntos internos. Quando, em 1904, o Japão declara guerra à Rússia, a península coreana passa a ser o campo de batalha. O Japão obriga a Coreia a firmar um convênio coreano-japonês e passa a dominar, então, os assuntos diplomáticos, econômicos, militares, políticos e educativos, proibindo todo tipo de manifestação nacional coreana (RADIO..., 1995).

Com o fim da Segunda Guerra veio também o fim da clandestinidade das lutas nacionais. Várias escolas de artes marciais foram criadas e duelos entre essas e os praticantes de Caratê² eram travados. O General Choi Hong Hi³ destacou-se nos duelos pela introdução de técnicas do Caratê no Tekyon (KIM; SILVA, 2000).

OS PROCESSOS DE ESPORTIVIZAÇÃO

O sentido filosófico das antigas artes marciais coreanas foi dado pelo monge budista Won'gwang. Os seus cinco mandamentos seculares⁴ serviram de código de honra para o exército de Hwa Rang Do⁵ no século VII (RADIO..., 1995). O responsável pela reestruturação do sentido filosófico do Taekwondo foi General Choi Hong Hi.

Em 1966, duas entidades eram responsáveis pelo controle do Taekwondo na Coreia: a *International Taekwondo Federation* (ITF) – presidida pelo General Choi Hong Hi – e a Associação Coreana de Taekwondo. Segundo Kim e Silva (2000), desentendimentos entre as duas entidades fizeram com que a ITF mudasse sua sede para o Canadá. Mas, segundo Philip Liechty, ex-membro da CIA, citado por Simson Jennings (1992), as escolas de Taekwondo foram usadas como bases de operações e coberturas de agentes estrangeiros na década de 1970. E o próprio General Choi Hong Hi escreve sobre os motivos que o influenciaram na tomada dessa decisão.

38 RIOS, G. B.; O processo de esportivização do taekwondo.

Deveria ser notado que a ITF não poderia permitir que o Taekwondo fosse usado como instrumento da opressão do regime ditatorial sul coreano, nem poderia a ITF esperar desenvolvimento sob um regime fascista. Por esta razão, a ITF em 1972 mudou seu quartel general para Toronto – Canadá, que também serviu para aumentar suas atividades pela permissão que a ITF teve através da vantagem geográfica de sua nova localização (HI, s.d.).

Como a Associação Coreana de Taekwondo não possuía um respaldo internacional, em 28 de maio de 1973, fundou-se na Coreia do Sul uma entidade para substituir a ITF, a *World Taekwondo Federation* (WTF), dirigida pelo grão-mestre Un Yong Kim (KIM; SILVA, 2000). E o General Choi comenta a respeito:

Agora, a WTF é dirigida e controlada mais por oficiais da CIA Coreana e políticos, do que pelos líderes de Taekwondo, e sua constituição estipula que o quartel general seja permanentemente situado em Seul, na Coreia do Sul. Destes fatos, é inegável que a WTF nada mais é do que uma organização governamental da Coreia do Sul e não uma organização internacional desportiva (HI, s.d.).

Talvez um fato que possa comprovar que a CIA coreana e políticos passaram a ter muita influência na federação de Taekwondo fosse a procedência do presidente.

O dr. Kim (Un Yong Kim) não faz segredo do seu passado. Admitiu ter dirigido as forças de segurança da presidência. Esta unidade protegia o presidente Park Hung Hee, que governou o país com muita brutalidade e nenhuma democracia, durante quase 20 anos (SIMSON; JENNINGS, 1992).

O Taekwondo, na década de 1960, passou por diversas transformações e assim foi divulgado. Segundo Kim e Silva (2000), em 1967 a diretoria que assumiu a Associação Coreana de Taekwondo muda a direção que vinha sendo dada à luta, de disciplina e defesa pessoal, e passa a se preocupar em inserir o Taekwondo no sistema esportivo. Mas, Lee e Mergulhão Filho (1978, p. 22) afirmam que o primeiro campeonato de Taekwondo no mundo foi realizado em 1964, justificando da seguinte maneira:

O Taekwondo, como já citamos, foi criado para a defesa de seu país e sua filosofia não era a luta. Esta só era empregada como último recurso. Porém como o Caratê e outros esportes motivavam o público através de torneios e competições, os dirigentes do Taekwondo, no intuito de divulgá-lo, começaram também a criar competições.

Será que a nova direção dada ao Taekwondo já tinha uma perspectiva de inserir essa arte marcial no mundo do esporte, ou apenas se apropriou de um elemento desse esporte – a competição – para divulgar a técnica de combate desenvolvida por essa? Kim e Silva (2000) afirmam que a Associação Coreana de Taekwondo pensava em uma esportivização da arte marcial, mas qual seria a posição defendida pela ITF, naquela época? Será que a existência de uma federação já não caracterizaria um início do processo de esportivização?

O fato de ser disseminado no ocidente parece ter contribuído para o processo de transição: “de arte marcial para esporte”. Pois, uma vez que entrou em contato com a razão e o modo de vida do ocidente, o Taekwondo foi cercado de uma série de influências (lazer, violência nas cidades, ritmo de vida, treinamento esportivo, marketing, mídia, lucro, etc.) das quais não pôde se manter livre (MARTA, 2000, p. 687).

Novamente levantamos alguns fatos na tentativa de possibilitar uma reflexão. O Movimento Esporte para Todos surgiu na Noruega em 1967, apesar de ter sido formulado pela primeira vez em 1966 pelo Conselho da Europa. Ainda em 1967, houve o primeiro encontro internacional para a discussão do assunto, que expandiu o movimento pela Europa, Canadá e Estados Unidos (CAVALCANTI, 1984). Esse Movimento surgiu em oposição ao desporto de alto rendimento, disseminado através de um

discurso técnico-burocrático; um discurso que enfatiza o como fazer para expandir a prática do esporte; um discurso que não considera as relações do esporte com os aspectos econômicos, sociais e políticos da realidade na qual está inserido (CAVALCANTI, 1984, p. 20).

Até que ponto o Movimento Esporte para Todos não influenciou o processo de esportivização do Taekwondo, já que a relação entre a Coréia

do Sul e os Estados Unidos foi quase que de dominação na década anterior a sua criação (durante a Guerra da Coréia)?

Apesar de essa mudança vir ocorrendo desde 1964, segundo Lee e Mergulhão Filho (1978), acreditamos que a Arte Marcial Taekwondo não tenha se transformado em esporte, entendendo essa transformação como a extinção do primeiro. Ao contrário, conseguimos perceber que alguns professores tentam seguir uma “filosofia das artes marciais”,⁶ mas se esbarram nos princípios (características básicas) do esporte moderno: “competição, rendimento físico-técnico, *Record*, racionalização e cientificação do treinamento” (BRACHT, 1997, p. 10).

Esses princípios levam a uma descaracterização da arte marcial, já que o tempo de contato entre instrutor e praticante é racionalizado para que se consiga um melhor rendimento, colocando como finalidade do processo a competição.

Em 1971, o presidente da Coréia do Sul já havia proclamado o Taekwondo como esporte nacional (KIM, 2002) e, em 1973, é realizado o 1º Campeonato Mundial de Taekwondo pela Associação Coreana de Taekwondo, em Seul (FARGAS, 1993). Na Coréia, a associação possuía cerca de 3.500.000 associados, sendo a maior filiada do Conselho de Esporte da Coréia. A federação mundial de Taekwondo (WTF), com sede em Seul, foi oficialmente aprovada como entidade controladora do esporte pelo Comitê Olímpico Internacional em 1980 (SERVIÇO..., 1996).

Devido à existência de duas entidades internacionais controladoras do Taekwondo (WTF e ITF), passam a existir também dois estilos de lutas diferentes. O General Choi Hong Hi, quando unificou as escolas de lutas coreanas, criou o estilo Chang-hun-Yu, desenvolvendo o currículo de cada graduação (LEE; MERGULHÃO FILHO, 1978). Quando da criação da WTF, criou-se um novo estilo de Taekwondo, o Kuk Ki Won. Como muitos dos instrutores coreanos que se encontravam fora da Coréia do Sul romperam seus vínculos com a ITF e se filiaram a WTF, tiveram que se adaptar ao novo estilo e ao novo currículo.

Um problema interessante é o da relação dessas duas federações internacionais, que parece vir se complicando após a morte do General Choi Hong Hi em 15 de junho de 2002.

Atualmente circula a notícia da existência de duas ITF. Uma dirigida pelo filho do criador do Taekwondo o mestre Choi Jung Hwa – 8º DAN e a

outra dirigida pelo Sr. Chang Ung. A ITF considerada a verdadeira é a dirigida pelo Sr. Chang Ung. O que aconteceu? Antes do seu falecimento o Gen. Choi Hong Hi graduou 4 novos Grãos Mestres 9º DAN, após o seu falecimento o que seria de ordem natural (assumiria a direção da ITF o seu filho e sucessor) mudou de figura, os mais graduados da ITF decidiram que seria melhor eles dirigirem a ITF. Desde então temos o que podemos chamar de divisão da ITF em duas, os seguidores do filho do criador do Taekwondo Mestre Choi Jung Hwa – 8º DAN e os seguidores dos mestres Tran Trieu Qwan e Sr. Chang Ung (EQUIPE BANG, 20037).

Hoje a ITF possui três administrações interdependentes, uma em Ontário, Canadá, presidida pelo mestre Choi Jung Hwa; uma em Québec, Canadá, presidida pelo mestre Tran Trieu Qwan; outra em Viena, Áustria, presidida pelo mestre Chang Ung (membro do Comitê Olímpico Internacional).

A Arte Marcial como forma de transformar o corpo em arma para guerra deixa de existir. Talvez pela ânsia de paz, ou talvez pela simples existência de armas bélicas, mas, como foi dito, a prática ainda se mantém presente. Assim, acreditamos que o Taekwondo sofre/sofreu a pressão das organizações esportivas como tantas práticas corporais alternativas (talvez mais que outras, já que o presidente, na época, da federação mundial faz parte do Comitê Olímpico Internacional), da forma descrita por Bracht (1997, p. 14-15):

Estes e outros aspectos (aspectos da relação entre o esporte de rendimento e o esporte enquanto atividade física de lazer) demonstram que a diferenciação destas duas manifestações em direção a uma possível autonomia encontra sérias dificuldades. Mesmo porque, as organizações esportivas que dominam o esporte espetáculo, buscam incorporar/encapar as formas alternativas de prática esportiva que surgem para não perder o poder de determinar as formas legítimas de sua prática, daí porque também, *as formas alternativas de práticas corporais logo sofrem pressão no sentido de sua esportivização* (grifos nossos).

Neste contexto, então, o Taekwondo faz parte do fenômeno esportivo, que atualmente é conhecido como esporte moderno, originado no século XVIII, na cultura européia (BRACHT, 1997).

Na antiguidade, os Jogos Olímpicos eram grandiosas manifestações esportivas culturais e religiosas. Teodósio, o Grande, devido à de-

gradação e ao desrespeito às regras, promulgou um decreto que proibiu os Jogos, e os últimos Jogos Olímpicos da Antiguidade foram celebrados em 393. Pierre de Coubertin foi o responsável pela restauração dos Jogos Olímpicos, em 1894, e “considerou que o esporte, além de ser um eficiente meio para a formação do indivíduo, deveria ser também o veículo mais direto de comunicação, compreensão e pacificação entre os povos” (CARRAVETA, 1997, p. 43).

Atualmente é durante a realização dos Jogos Olímpicos que se encontram os atletas de maior nível (técnico, tático, físico etc) em quase todas as modalidades.

O ideal do amadorismo, que apresentava a vantagem adicional de reunir classe média e nobreza, foi entesourado nos Jogos Olímpicos, uma nova instituição (1896), nascida no cérebro de um francês administrador do sistema inglês de escolas públicas, que havia sido construído em torno de seus campos de jogos (HOBSBAWN, 1988, p. 256).

O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) foi fundado em oito de junho de 1914 e tem por objetivo representar o Olimpismo e difundir o ideal olímpico no território brasileiro, além de organizar e dirigir a participação do Brasil nos Jogos Olímpicos, Pan-Americanos e Sul-Americanos e em outros da mesma natureza, ou realizá-los quando o Brasil for sede. No Brasil, são 28 confederações brasileiras que trabalham diretamente com o COB e que têm suas modalidades esportivas integrando o programa dos Jogos Olímpicos, sendo que outras 17 são vinculadas, mas não têm seus esportes no programa.

Refletir sobre as contradições dos princípios olímpicos na sociedade atual torna-se algo interessante, pelo grande número e pela estreita relação com a forma de organização do sistema capitalista.

O Olimpismo é um estado de espírito, filosofia que engloba uma concepção particular do esporte moderno. Ao propagar-se, o esporte contribuiu para o desenvolvimento do indivíduo e da humanidade em geral. A filosofia olímpica, além da sua essência eminentemente pacifista, busca o estabelecimento de relações internacionais de cordialidade. Os ideais do Olimpismo são a participação em massa, o papel educacional do esporte, o espírito esportivo, o intercâmbio cultural e a excelência (COMITÊ... , 2002).

Analisando a participação em massa, um dos ideais do Olimpismo, perguntamos: quando irá existir a participação em massa, se os Jogos Olímpicos são mais uma forma de afirmação dos pressupostos capitalistas, de que os indivíduos são iguais em suas oportunidades e que podem conseguir o que quiserem à custa do próprio esforço, negando a existência de diferentes situações sócio-econômicas e de classes sociais? Será que o conceito de participação é tão amplo que absorve os torcedores? Ou eles consideram os torcedores participantes?

Como dissemos, a diretoria que assumiu a Associação Coreana de Taekwondo em 1967, passou a trabalhar para que o *Taekwondo competitivo* fosse disseminado pelo mundo. Apesar de iniciado o processo de esportivização em 1964, só em 1988 é que o Taekwondo consegue se elevar a esporte olímpico, passando a fazer parte de um grupo restrito e de um forte esquema comercial (LEE; MERGULHÃO FILHO, 1978). Por “coincidência”, os Jogos Olímpicos de 1988 se realizaram em Seul, Coréia do Sul.

A cidade favorita para sediar os Jogos, segundo Simson e Jennings (1992), era Nagoya, no Japão, pois a Coréia do Sul vivia em constante risco de guerra com a Coréia do Norte. Os responsáveis por eliminar esse favoritismo foram Dassler⁸ e o Dr. Un Yong Kim. O *slogan* das Olimpíadas de Seul foi “Harmonia e Progresso” e o emblema oficial foi feito através da modificação de um símbolo tradicional coreano, que representava a harmonia entre homem, céu e terra no universo, para um que significasse progresso por intermédio da compreensão e da paz. Para Simson e Jennings (1992, p. 181), um episódio que demonstra isso foi quando a “Associação Coreana de Esportes proclamou que usar marcas estrangeiras era vergonhoso”.

Na verdade os sul-coreanos tinham um segundo *slogan*: “vamos aos negócios”. Os sul-coreanos usaram os Jogos Asiáticos de Seul como ensaio para as Olimpíadas. E durante a disputa prenderam 263.564 pessoas, mostrando, assim, um programa de purificação social para obter “Harmonia e Progresso”. Eles queriam se lançar no mercado internacional, e fizeram isso com gás lacrimogêneo, cassetetes de borrachas e tiros. Durante os Jogos de Seul, o boxe foi o esporte que mais chamou atenção com as trapaças envolvendo um grande número de árbitros que favoreceram lutadores sul-coreanos, em lutas que levaram 50 mil pessoas a telefonarem para a emissora local protestando (SIMSON; JENNINGS, 1992).

44 RIOS, G. B.; O processo de esportivização do taekwondo.

Essa análise de Simson e Jennings (1992, p. 175) relata alguns dos muitos episódios lá ocorridos que envergonharam “o evento que o presidente Samaranch⁹ dizia unir as pessoas em paz, para o benefício da humanidade”.

O primeiro mestre coreano a chegar ao Brasil foi Jung Do Lim, em 1968, mas por não ser representante oficial da instituição internacional que organizava o Taekwondo na época, só em 1970 esta arte marcial chega ao Brasil. Em 1970, o grão-mestre Sang Min Cho foi enviado ao Brasil para difundir a arte em todo o território latino-americano. Depois dele, vieram outros mestres (KIM, 1995; KIM E SILVA, 2000).

Apesar da seqüência de acontecimentos (1962 – o Taekwondo é reconhecido pela *Korean Amateur Sport Association*; 1963 – o Taekwondo participa do *44th Korean Olympic Festival*; 1968 – acontece o 1º Campeonato Asiático de Taekwondo em Hong Kong) e da existência de entidades que são comuns nas manifestações esportivas, o grão-mestre Sang Min Cho veio ao Brasil difundir o Taekwondo como Arte Marcial e não como esporte.¹⁰

Os mestres Sang Min Cho (1970), Sang In Kim (1971) e Kun Mo Bang (1971) foram os primeiros a chegar ao Brasil, enviados pelo general Choi Hong Hi, a pedido do Presidente do Brasil na época, Emílio Garrastazu Médice, para ajudar no combate ao “terrorismo” (impedir o avanço comunista). Logo quando chegaram, foram trabalhar na Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS), ensinando o Taekwondo para a Polícia Secreta (MARTA, 2000). Nesse período, o Brasil era governado por militares e qualquer dissidente do regime ditatorial era considerado terrorista.

Depois de dezembro de 1968, com a instituição do AI-5, intensificou-se a violência repressiva e a tortura. “Afinal, dizia um investigador do DOPS paulista nos anos 70, o perigo era ‘sexo, marxismo e idéias exóticas’ – que ele pronunciava ‘secho, marchismo e idéias ejoticas’” (ALMEIDA; WEIS, 1998, p. 343). “O AI-5 foi o instrumento de uma revolução dentro da revolução ou, se quiserem, de uma contra-revolução dentro da contra-revolução” (FAUSTO, 1999, p. 480). Instaurou-se um ambiente de incerteza que persistiu – mesmo depois de abrandadas as condições com a liberação progressiva do regime, a partir de 1974 – até o fim desse Ato Institucional (ALMEIDA; WEIS, 1998).

Os grupos armados urbanos, que a princípio deram a impressão de desestabilizar o regime com suas ações espetaculares, declinaram e praticamente desapareceram. Esse desfecho resultou em primeiro lugar da eficácia da repressão, que acabou com os ativistas da luta armada e seus simpatizantes – a chamada “rede de apoio”, constituída sobretudo de jovens profissionais. Outra razão para o declínio foi o fato de os grupos armados isolarem-se da massa da população, cuja atração por suas ações era mínima, para não dizer nenhuma (FAUSTO, 1999, p. 483).

Porém, nesta época o *terrorismo* já estava quase terminando e conseqüentemente a função do DOPS também. Dado tal fato, os mestres foram ensinar Taekwondo para o 1º Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Entretanto, esclarece mestre Bang, que para executar este trabalho não havia a necessidade dos três mestres. Assim, esses passaram a utilizar o tempo livre para montar academias e a dar aulas. A primeira academia montada foi a Academia de Taekwondo da Liberdade, por Sang Min Cho (MARTA, 2000, p. 686, grifo nosso).

A primeira academia de Taekwondo no Brasil foi a Academia Liberdade, aberta pelo grão-mestre Sang Min Cho, em 8 de agosto de 1970, na Avenida Conselheiro Furtado, Bairro da Liberdade, em São Paulo. Os irmãos mestre Yeo Jin Kim e mestre Yeo Jun Kim deram continuidade ao trabalho dessa Academia, que mudou de edificação, mas continua na mesma rua.

O mestre Woo Jae Lee, enviado para o Brasil também pelo general Choi, em março de 1972, se instalou no Rio de Janeiro. E um ano depois, em 1973, o Conselho Nacional de Desporto reconhece o Taekwondo como modalidade esportiva.

Em 19. 01. 1973 o mestre Woo Jae Lee promove o I Campeonato Carioca (primeira competição de Taekwondo em nosso país). No mesmo ano temos em São Paulo (julho) o I Campeonato Brasileiro (ginásio do Pacaembu) (LEE; MERGULHÃO FILHO, 1978).

Talvez a conjuntura favorecesse, mas é notório que foi após a chegada do mestre Woo Jae Lee que a arte marcial Taekwondo inicia o processo de esportivização no Brasil – partindo do princípio que os primeiros mestres coreanos a vir para o Brasil, vieram para difundir a “arte marcial coreana”.

46 RIOS, G. B.; O processo de esportivização do taekwondo.

Em 1974, por proposta do Assessor do Departamento Especial de Caratê, professor Almerídio (marujo) Brandão Pinheiro de Barros é criado o Departamento Especial de Taekwondo na Confederação Brasileira de Pugilismo (LEE; MERGULHÃO FILHO, 1978).

Pensando nesse período, início da década de 1970, no qual o Taekwondo passa a adquirir características do esporte moderno, tentamos refletir sobre o Movimento Esporte para Todos. No Brasil, esse movimento só passa a influenciar em 1973 (mesmo ano de reconhecimento do Taekwondo como esporte pelo Conselho Nacional de Desporto), após a participação dos professores Lamartine Pereira da Costa e Otávio Teixeira nas *Jornadas Internacionales de Estudio sobre el Deporte* em Buenos Aires, no mesmo ano.

A campanha foi lançada em março de 1977 e a primeira orientação proposta foi definir um programa nacional e outro local. “O programa local visava a aumentar o número de praticantes nos esportes já conhecidos *ou em outras atividades a serem introduzidas*” (CAVALCANTI, 1984, p. 18, grifos nossos).

O Esporte para Todos atua como fator de dependência sócio-cultural à medida que impõe um processo de modernização cultural às atividades físicas desenvolvidas no tempo livre (CAVALCANTI, 1984).

Até que ponto o Movimento Esporte para Todos no Brasil não impulsionou a esportivização do Taekwondo no país?

Podemos observar o início do processo de esportivização do Taekwondo, mas a pesquisa nos trouxe um dado relevante: as aulas não mudaram só pelo reconhecimento do Conselho Nacional de Desporto. Outro fato que fica claro é que, por mais que tenha se tentado unificar o estilo quando se deu o nome de Taekwondo para as lutas coreanas, a experiência individual dos mestres é que determinava a forma das aulas aqui no Brasil.

No ano de 1978, Woo Jae Lee e Luiz Eugênio Mergulhão Filho escrevem o primeiro livro sobre Taekwondo editado no Brasil. Nesse livro, Lee e Mergulhão Filho trazem a relação de mestres coreanos de Taekwondo que se encontravam no Brasil até janeiro de 1978. Esses mestres coreanos trabalharam o Taekwondo no Brasil com pouca influência do mundo ocidental. Talvez a mudança mais radical, em relação à esportivização, fosse a partir do início do trabalho com a primeira turma

de instrutores formados no Brasil. Quando brasileiros, descendentes de coreanos e coreanos que viveram muito tempo no Brasil, que aprenderam o Taekwondo vivendo em uma cultura diferente da cultura de origem dessa arte marcial, começaram a ensinar, é que a influência da cultura ocidental passa a ser mais evidente.

Os valores entre essas duas culturas (a brasileira e a coreana) são muito diferentes. A forma de comportamento que aprendemos no Taekwondo é vivenciada cotidianamente na Coreia do Sul. Talvez a não observância, por parte desses primeiros mestres coreanos que chegaram ao Brasil, que se tratava de uma cultura diferente, ou talvez a própria dificuldade de se comunicar no início, tenha deixado que alguns valores, alguns princípios, alguns elementos não fossem tratados com a propriedade que lhes caberia para que fosse mantido como tradição. Sendo assim, talvez, poucos conseguiram se apropriar dessa filosofia, em condição de dar continuidade a ela.

Em 1986 é fundada a Associação Brasileira de Taekwondo pelo grão-mestre Sang In Kim que é desativada em 1992 com a fundação da Confederação Brasileira de Taekwondo pelo mestre Yong Min Kim (KIM, 2002). A reforma estatutária e a alteração do nome ABT para Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD) foram aprovadas no dia 6 de dezembro de 1990 pelo CND. No dia 25 de novembro de 1994, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) concedeu filiação a CBTKD, devido à inclusão do Taekwondo nos Jogos Olímpicos (CONFEDERAÇÃO..., s.d.¹¹). Nesse mesmo ano, o mestre Yeo Jin Kim funda a União Brasileira de Taekwondo, entidade paralela em nível nacional, que veio a se tornar a Liga Nacional de Taekwondo (KIM, 2002).

O fortalecimento das entidades esportivas mostra a difusão do Taekwondo pelo país e as competições eram uma das formas utilizadas para a divulgação da arte marcial, na tentativa de angariar mais adeptos. As competições vêm sofrendo mudanças, na tentativa de agradar ao público, na adequação das exigências do Comitê Olímpico Internacional, na tentativa de igualar as chances numa disputa ou de dar mais segurança aos lutadores.

Nas primeiras competições no Brasil já se usava, durante as lutas, uma proteção de tronco, mesmo assim, os índices de lesões e nocautes eram bem maiores que atualmente, pois hoje, além da proteção de tronco, são exigidas proteções de tíbia, antebraço, bucal, genital e cabeça.

48 RIOS, G. B.; O processo de esportivização do taekwondo.

Acreditamos que esse aumento na obrigatoriedade das proteções, durante as competições esportivas, vem com objetivo de se manter o espetáculo violento, mas, evitando que o Taekwondo passe a ser considerado uma atividade imprópria ao ser humano, pelo risco até de morte.

Percebemos que a exigência do exame para faixa preta diminuiu, no sentido da cobrança, eliminando elementos que necessitavam de uma resistência física muito forte, como o quebramento [kyopa]. Elementos esses que foram se perdendo com a esportivização. Mas para que o Taekwondo esporte se popularizasse, ele deveria ser acessível a qualquer um que quisesse praticá-lo, mesmo se a pessoa não tivesse tempo, ou certa dedicação para apreendê-lo. Nesse momento, a mulher, que já havia sido até proibida de praticar esporte no Brasil, começa a aparecer mais nas academias.

O Taekwondo como esporte se utilizou muito da mídia como forma de divulgação, além das revistas especializadas em artes marciais da época, para aumentar o número de praticantes. O mestre Yeo Jun Kim participou de vários programas de televisão divulgando o Taekwondo (KIM, 2002). No início da década de 1990, existia até um gibi, chamado *Mestre Kim*, editado pela Bloch Editores, que trazia estórias do mestre Kim (Yong Min Kim) vividas na Coreia do Sul. Outras formas de divulgação das artes marciais eram, e ainda são, as demonstrações, as quais também sofreram transformações. Até algum tempo atrás, a apresentação de força e o corpo treinado a receber impactos eram as técnicas mais utilizadas numa demonstração e que mais impressionava o público. Atualmente, técnicas com alto grau de dificuldade são mais usadas nas apresentações.

Fato interessante que constatamos é que os mestres, agora dirigentes esportivos, se envolveram no mundo do esporte moderno, mas ainda sem conseguir lidar com as contradições, não conseguem resolver os problemas internos que apareciam e não abrem espaços a todos para que as questões fossem discutidas democraticamente. Resumindo, eles conseguiam reproduzir perfeitamente os problemas enfrentados pelas federações de outros esportes aqui no Brasil.

Em nosso país, também, existe outra entidade nacional que controla o Taekwondo, a Federação Brasileira de Taekwondo. Essa entidade é filiada a ITF e não possui vínculo com o Comitê Olímpico Brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A filosofia das artes marciais está muito relacionada com o modo de vida oriental, com a influência do budismo, do confucionismo e de outras práticas Zen que entram em choque com os princípios do mundo capitalista. Isso pode ter favorecido para que o Taekwondo esportivizado fosse disseminado e conseguisse se firmar com maior facilidade que o Taekwondo arte marcial (tradicional) no mundo ocidental.

A esportivização do Taekwondo iniciou-se na década de 1960, mas este continuou mantendo muito dos elementos que o caracterizavam como arte marcial. Na década de 1970, com a criação da WTF e exigência por parte desta de que todos os filiados deveriam praticar o novo estilo, Kuk Ki Won, é que percebemos mudança considerável na forma como era ensinado o Taekwondo. O praticante de arte marcial desenvolvia técnicas que, se numa situação real de luta precisasse usá-las, derrubaria o oponente em poucos segundos. Para a apropriação dessas técnicas era necessário longo tempo, tempo que não era mais disponível, já que o novo estilo reservava este para o treinamento de técnicas permitidas nas competições.

Na segunda metade da década de 1990, quando a Confederação Brasileira de Taekwondo se filia ao COB, é que a modalidade passa a acelerar o processo de esportivização, visando às competições realizadas pelo Comitê Olímpico Internacional e seus filiados. Nesse sentido, o Movimento Olímpico funcionou como “mola propulsora” para o processo de esportivização do Taekwondo e para que a descaracterização deste enquanto Arte Marcial, com saberes, sentidos e significados próprios, acelerasse.

Assim, esperamos que este trabalho tenha demonstrado a necessidade da reconstrução de alguns elementos que se perderam com o processo de esportivização, para que o Taekwondo não deixe de ser uma Arte Marcial e passe a ser uma simples luta esportiva.

The sportization process of taekwondo

ABSTRACT

Taekwondo is a millennium-old martial art born and developed in strict relation with South Korean history. The process of sportization of this art begins in 1964, when it expands throughout the world, landing in Brazilian soil. It is currently part of the Olympic sports categories. We have tried to systematize the historical content of this martial art

50 RIOS, G. B.; O processo de esportivização do taekwondo.

in order to facilitate the access to this body of knowledge, as we understand that martial arts (including Taekwondo) are part of the body culture produced by man and, as such, it is a knowledge that needs to be accessed by people in their history, analyzing the conditions, the tensions, and the interests that have guided its process of sportization, in order to contribute to the redefinition of the elements that will constitute the universe of knowledge, senses and meanings related to Taekwondo in our current reality, especially when we think of the educational context.

KEY WORDS: martial arts – sports – taekwondo.

Proceso de deportivización do taekwondo

RESUMEN

El Taekwondo es un arte marcial milenar nacida y desarrollada en estrecha relación con la historia de Corea del Sur. El proceso de deportivización de ese arte se inicia en 1964, período en que se expande por el mundo, ganando el territorio brasileño. Actualmente, hace parte del cuadro de modalidades olímpicas. Sin embargo – entendiendo las luchas (inclusive el Taekwondo) como parte de la cultura corporal producida por el hombre y, como tal, un conocimiento que precisa ser accesado por las personas en su historia, analizando condiciones, tensiones e interés que orientaron su proceso de deportivización, a fin de colaborar para la redefinición de los elementos que deberán componer el universo de saberes, sentidos y significados relacionados al Taekwondo en nuestra realidad actual, sobretodo cuando pensamos en el contexto educacional –, procuramos sistematizar el contenido histórico de este arte marcial, en el sentido de facilitar el acceso a ese conocimiento.

PALABRAS-CLAVE: arte marcial – deporte – taekwondo.

NOTAS

- ² Arte marcial japonesa.
- ³ O General Choi Hong Hi era um coreano que foi obrigado a servir o exército japonês durante a Segunda Guerra (HAIEL NETO, s.d.) e depois de 1945 participou de vários duelos com os estudantes que voltaram do Japão. O General Choi Hong Hi formou um comitê propondo a unificação dos nomes das lutas praticadas na Coreia, embora ainda sem consenso (KIM; SILVA, 2000). Em 1954, o General desenvolveu, também, técnicas do Caratê e Tae Kyon, transformando-as em um sistema moderno de Taekwondo, com a ajuda do Sr. Nam Tae Hi (HAIEL NETO, s.d.). E em 1961, depois de vários encontros das escolas, passou-se a chamar tais lutas de Tae Soo Do e foi criada a Associação Coreana de Tae Soo Do. O Gal. Choi assumiu a presidência em janeiro de 1965 quando troca o nome por definitivo para Taekwondo (KIM; SILVA, 2000).

- ⁴ Obediência ao rei; Respeito aos pais; Lealdade para com os amigos; Nunca recuar ante o inimigo e Somente matar quando não houver alternativa (KIM, 1995).
- ⁵ Os livros de Taekwondo (GIL, 1990; KIM, 1995; KIM; SILVA, 2000) trazem, na pequena parte reservada para a história e filosofia, que os três reinos foram unificados por um grupo denominado Hwa Rang Do, formado por militares e aristocratas do reino de Silla. Os soldados do Hwa Rang Do treinavam como técnica de luta o Tekyon, que, com outras lutas como o Soo Bak e Tukguli, fazem parte da história do povo coreano.
- ⁶ De acordo com a Filosofia das Artes Marciais, o ser humano pode conquistar a unidade ainda nesse mundo e assim trazer um grande benefício para todos. Ver ISASA, Michel Echenique. *A filosofia das artes marciais*. S.l.: Edições Nova Acrópole, s.d.
- ⁷ www.bang.com.br.
- ⁸ Horst Dassler era o diretor da Adidas alemã, homem que ajudou a tornar o esporte uma vitrina (SIMSON; JENNINGS, 1992).
- ⁹ Juan Antonio Samaranch, presidente do Comitê Olímpico Internacional de 1980 a 2001.
- ¹⁰ Em entrevista cedida no dia 19 de julho de 2002, durante a realização do Brazil Open 2002 Tae Kwon Do Championships. Hoje, o grão-mestre Sang Min Cho mora nos EUA.
- ¹¹ www.cbtkd.com.br.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. H. T.; WEIS, L. Carro-zero e pau-de-arara: o cotidiano da oposição de classe média ao regime militar. In: NOVAIS, F. (coord) and SCHWARCZ, L. M. (ed.) *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 320-409.

BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES, 1997.

CARRAVETTA, É. S. *O esporte olímpico: um novo paradigma de suas relações sociais e pedagógicas*. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

52 RIOS, G. B.; O processo de esportivização do taekwondo.

CAVALCANTI, K. B. *Esporte para todos: um discurso ideológico*. São Paulo: IBRASA, 1984.

COMITÊ Olímpico Brasileiro. *Histórico – o olimpismo*. [S.l.]: [s.n], [s.d.]. Disponível em: <http://www.cob.org.br/>. Acesso em: 26 de dez. 2002.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Taekwondo. *História do Taekwondo no Brasil*. Rio de Janeiro: [s.n], [s.d.]. Disponível em: < <http://www.cbtkd.com.br/>>. Acesso em: 13 de nov. 2003.

EQUIPE BANG. *Últimas notícias*. São Paulo: [s.n], 2003. Disponível em: <<http://www.bang.com.br/>>. Acesso em: 13 de nov. 2003.

FARGAS, I. *Tae kwon do*. Espanha: Comitê Olímpico Español, 1993.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: USP/ Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1999.

GIL, K. *Taekwondo: A luta coreana*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1990.

HAIEL NETO. *O criador do Taekwondo*. [S.l.]: [s.n], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.itf-ba.cjb.net/>>. Acesso em: 15 de mar. 2003.

HI, C. H. *A filosofia do Taekwondo*. Trad. Tiago Lima. Bahia. [S.l.]: [s.n], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.itf-ba.cjb.net/>>. Acesso em: 26 de dez. 2002.

HOBSBAWN, E. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ISASA, M. E. *A filosofia das artes marciais*. [S.l.]: Edições Nova Acrópole, [s.d].

KIM, Y. J.; SILVA, E. *Arte marcial coreana: Taekwondo*. v. 2 avançado. São Paulo: Roadie Crew, 2000.

KIM, Y. J. *Arte marcial coreana: Taekwondo*. v. 1 iniciante. São Paulo: Thirê, 1995.

KIM, Y. J. *Taekwondo competição: O manual dos campeões*. São Paulo: Brazil Sports, 2002.

LEE, W.-J.; MERGULHÃO FILHO, L. E. B. *Aprenda Taekwondo*. Rio de Janeiro: Brasil-América, 1978.

MARTA, F. E. F. A História do Taekwondo no Estado de São Paulo. In: Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, 7, 2000, Gramado. *Anais...* Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. p. 684-689.

RADIO Coreia Internacional. *História de Coreia*. Seul: World Compugraphic Co, 1995.

SERVIÇO Coreano de Informação para o Exterior. *Informações sobre a Coréia*. Seul: Samhwa Printin Company, 1996.

SIMSON, V.; JENNINGS, A. *Os senhores dos anéis: poder, dinheiro e drogas nas Olimpíadas Modernas*. São Paulo: Best Seller, 1992.

Recebido: 30 de setembro de 2004

Aprovado: 20 de outubro de 2004

Endereço para correspondência
Rua 230, Nº 978, aptº 301 bloco “F”
Condomínio 5ª Vila Boa, Vila Jaraguá
Goiânia – Goiás
CEP 74655-130
E-mail: gbrios@ig.com.br